

EDITORIAL

Caros leitores

É com satisfação que apresentamos o Volume 2 do ano de 2016 da Revista Formação (Online), como proposta de dar continuidade ao debate e problematização de assuntos, temas e abordagens da Geografia Brasileira atual. Nessa edição contamos com 14 artigos e uma nota de pesquisa.

Inicialmente, o artigo “Flexibilização curricular e o percurso da grade à matriz articulada do curso de Geografia da UEL”, Jeani Moura e Adriana de Freitas tratam do papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na flexibilização curricular do curso de Geografia. Os autores destacam a atuação do Núcleo no redimensionamento da formação de abordagem clássica em outra formação, mais qualitativa e completa.

Em seguida, Orlando Moreira Júnior aponta como as temáticas da urbanização e das cidades pequenas podem ser ensinadas nas aulas de Geografia, tendo por base os princípios contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no artigo intitulado "As Cidades Pequenas como componente curricular para a geografia escolar",

Eugênia Maria Dantas e Ione Rodrigues Diniz Morais discutiram as “Tramas Geográficas – Ligações Complexas: filme, ciência e ensino”. Na discussão, as autoras oferecem a união entre cinema e ensino de geografia, por meio do documentário “O Lixo Extraordinário”, uma vez que, o documentário aborda os limites entre o que é sensível e o racional, entre o empírico e o especulativo, numa abordagem geográfica e totalizante.

A soberania alimentar é o tema de interesse do autor Estevan Leopoldo de Freitas Coca, no artigo intitulado "A Contribuição do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a Soberania Alimentar no Pontal do Paranapanema – SP". O autor discute como o PAA no Pontal do Paranapanema/SP se efetiva como um regime alternativo de produção agrária, em contraposição ao modelo proposto pelo agronegócio.

Os autores João Paulo Rosalin e Fabricio Gallo, discutem como novos rearranjos do circuito espacial da produção cervejeira e os círculos de cooperação no espaço, no estado de São Paulo, tendem a consolidar o mercado de “cervejas especiais”, de uma maneira distinta, quando comparada com outras regiões do Brasil.

Dando continuidade às pesquisas voltadas a questão agrária, o artigo de Valmir Valério relembra a importância da produção de alimentos frente à expansão do agronegócio canavieiro, no interior paulista. Nesta pesquisa, são ressaltadas as disputas territoriais

oriundas de diferentes modelos de desenvolvimento do campo: a agricultura camponesa versus o agronegócio.

No artigo de Felipe Moreira, “A casa da/na transitoriedade: experiências na migração pendular de estudantes universitários para o campus x – UEPA/Igarapé-Açu (PA)”, o autor nos convida a refletir sobre a questão da migração pendular. A proposta foi tomar um estudo de caso, a partir do viés metodológico da fenomenologia, exemplificando como os estudantes universitários de Igarapé-Açu/PA veem o estudante-migrante e sua vivência cotidiana.

Em um denso estudo, que aliou os âmbitos teórico e empírico, o artigo “A ferrovia São Paulo-Paraná e a paisagem urbana de Cornélio Procópio (PR)”, elaborado por Thiago Bueno Saab e Coaracy Eleutério da Luz, abordou a importância da linha férrea, que ligou o Norte Pioneiro Paranaense e o Oeste Paulista para a dinâmica urbana do município de Cornélio Procópio.

A contribuição de Leonardo Luiz Silveira da Silva, tem como tema de análise as relações transfronteiriças estabelecidas entre as cidades gêmeas de Brasiléia (Acre), Epitaciolândia (Acre) e Cobija (Departamento de Pando-Bolívia). O autor mostra profundas assimetrias que envolvem o papel de articulação entre Brasil e Bolívia.

No artigo apresentado por Francílio de Amorim dos Santos e Cláudia Maria Sabóia de Aquino, intitulado “Características geoambientais e avaliação da fragilidade climática da sub-bacia hidrográfica do rio do Cais (PI)”, são apresentados procedimentos para delimitação de área drenada e compartimentação como instrumentos de fragilização climática.

Ao abordar a temática da vulnerabilidade ambiental, os autores Felipe Macedo e Marta Luzia de Souza, realizaram estudo do processo erosivo através do desmatamento acelerado por práticas não-conservacionistas e da intensificação do crescimento populacional, a partir de um amplo levantamento histórico e trabalhos de campo. No artigo “Ocupação das zonas de vulnerabilidade à erosão em Cidade Gaúcha – Paraná”, eles demonstraram as principais áreas urbanas vulneráveis e de riscos à população residente.

O artigo “Análise temporal da vulnerabilidade da paisagem à perda dos solos na Bacia Hidrográfica do Rio Salobra – Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul”, de João Cândido André da Silva Neto e Natacha Cintia Regina Aleixo, mostra a correlação entre as variáveis da paisagem e o nível de vulnerabilidade. Os autores identificam tais níveis a partir de uma análise feita com base dos dados dos anos de 1979 e 2009, considerando o estabelecimento da escala e o uso de Sistemas de Informações Geográficas.

Incêndios florestais e a variação temporal do NDVI no município de São Valério em Tocantins foi o tema de debate proposto por Tatiana Diniz Prudente e Roberto Rosa. Os autores compararam os tipos de uso da terra e cobertura vegetal entre março a setembro de 2007 e 2011 quando da ocorrência de incêndios no Tocantins, associando aos valores de NDVI do período anterior.

A “Água e o turismo na bacia do rio Formoso em Bonito-MS: percepção dos turistas” é a proposta de análise e discussão do recurso hídrico da bacia do Rio Formoso em Bonito (MS) como potencialidade e atrativo turístico, partindo-se para isso, da percepção dos próprios turistas, elaborado por Priscila Vargas da Silva, Edson Luis Piroli e André Luiz Pinto.

Na nota de pesquisa intitulada “A abordagem fenomenológica em Geografia para o estudo da vulnerabilidade do lugar”, Henrique Fernandes Moreira Neto reflete sobre o estudo da vulnerabilidade a partir de uma análise da experiência vivida das pessoas e de suas maneiras de mitigar os riscos e perigos aos quais são expostas cotidianamente.

Findamos a apresentação das publicações desta edição e ansiamos que os leitores façam um bom proveito do material.

Aproveitamos a oportunidade e reiteramos o convite para envio de artigos científicos, resenhas e relatório de campo à Revista Formação que a partir deste ano, 2016, passa a ser uma produção quadrimestral.

Boa leitura!

Comissão editorial